

*História do Convento
de Nossa Senhora dos
Remédios
das Freiras da Santíssima
Trindade
ou Convento do Rato*



Informação recolhida em diversas fontes
do acervo documental do
Gabinete de Estudos Olissiponenses

Resenha histórica

O antigo Convento das Trinitárias, situado no Largo do Rato, foi fundado por iniciativa de Manuel Gomes de Elvas, fidalgo da casa real, que decidiu mandar erigir um mosteiro de freiras num seu terreno situado em Campolide, designação por que era conhecida na altura a zona do Rato, com a intenção de albergar 40 religiosas da Ordem Trinitária.

A petição foi entregue a el-Rei D. Filipe em 1614, que nesse mesmo ano, em 15 de Maio, lhe concedeu o alvará de licença para a fundação do novo mosteiro de que seria padroeiro e, após a sua morte, os seus descendentes.

O fidalgo morreu em 1621, quando procurava reunir as condições para o início da edificação do Convento e só muito mais tarde, em 1633, devido a questões jurídicas e dificuldades testamentárias é que se conseguiu iniciar a construção, segundo o traçado do arquiteto Baltasar Álvares.

Foi um descendente do fundador, chamado Luís Gomes de Sá e Meneses, de alcunha *O Rato*, que conseguiu dar início às obras e segundo se crê, foi a alcunha deste padroeiro que deu a designação ao Convento e, por extensão, ao sítio onde este se encontrava.

As obras só começaram em 1675, devido às dificuldades anteriormente referidas e a outras, de ordem religiosa, bem como devido à guerra da sucessão de Espanha, em que Portugal se viu envolvido e que trouxe a Lisboa tropas inglesas.

Segundo algumas fontes, houve tropas que ficaram aquarteladas no Convento do Rato; segundo outras, ter-lhes-á servido de hospital.

Só na primeira metade do século XVIII, em 1721, e com o edifício já terminado, as religiosas foram finalmente habitar o Convento.

Instalação dos Serviços Públicos no Edifício

Síntese cronológica

1874 O Estado toma conta do edifício, após o fim das ordens religiosas e a morte da última freira.

1885 Instalação do Asilo de Nossa Senhora da Conceição, para raparigas abandonadas, que fora fundado pelo Governo Civil na Calçada de Santo Amaro, em 1856.

1910 Com a proclamação da República, foi criada a Provedoria Central da Assistência, cujo primeiro Provedor foi o Dr. Aurélio da Costa Ferreira.

1914 O Asilo passa a designar-se Asilo de José Estevão de Magalhães, tendo mais tarde passado a funcionar no local uma seção da Casa Pia de Lisboa.

A parte do edifício com ingresso pela Rua do Sol ao Rato é ocupada por alguns serviços da Imprensa Nacional, nomeadamente a litografia.

1928 Instalação da Direcção-Geral da Assistência Pública, que ocupou os andares superiores e a parte do edifício que dá para a Rua D. João V, tendo a partir dessa data essa parte do edifício estado sempre reservada a serviços públicos ligados à assistência social e à segurança social.

1971 Direcção-Geral da Assistência Social

1977 Direcção-Geral da Segurança Social

1991 Direcção-Geral dos Regimes de Seg. Social

2000 Direcção-Geral da Solidariedade e Segurança Social

2004 Direcção-Geral da Segurança Social
Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança

2005 Direcção-Geral da Segurança Social

No edifício do Convento funcionou, também, durante algum tempo, o Dispensário de Higiene Social, um Posto de Protecção à Infância e a Inspeção de Saúde de Lisboa, serviços dependentes da Direcção-Geral de Saúde.

Em Maio de 74, foi inaugurada, no edifício, a primeira sede provisória do Partido Popular Democrático.

Estão, também, sedeadas no edifício, uma esquadra de polícia, além da vetusta Igreja que ocupa o seu lugar de sempre na fachada do corpo central do edifício.